



“[...] foi um empreendimento bastante atrevido, de autodidata, em uma situação precária, sem recursos, sem ajuda por parte alguma, longe dos centros culturais. Tinha em mente fazer pesquisas e anotações sobre meteorologia, fauna e flora.” *Fritz Paumgartner, 1925*

Desenho microscópico CLEGGOM/DAL
Fritz Paumgartner, 1945. Imagem Equipe
CEOM, 2014.

“[...] no campo científico da entomologia, sai da parcela de estudos e observações preliminares, passando para a investigação intensa, tanto nas pesquisas quanto na formação da coleção regional, planejada por mim [...]. Já dispunha do conhecimento necessário para separar as espécies raras dos montes comuns. Já previa que esse labor exigiria uma assiduidade, se possível sem descanso, que seria dura.” *Fritz Paumgartner, 1931*

Álbum de fotografias, acervo Fritz Paumgartner
Imagem Equipe CEOM, 2014.

Acervo entomológico Fritz Paumgartner Imagem
Equipe CEOM, 2014.

Acervo entomológico Fritz Paumgartner Imagem
Equipe CEOM, 2014.

Realização:

CHAPECÓ DE ONTEM E HOJE

Imagens de uma trajetória centenária

EXPOSIÇÕES ITINERANTES

CEOM/UNOCHAPECÓ

AMOR À MODA ANTIGA

Tem como mote central a história dos casamentos de 1900 a 1970, de sujeitos que fixaram residência na região Oeste Catarinense. São representados casamentos realizados em diversas cidades do Rio Grande do Sul, donde os noivos migraram, além de cerimônias ocorridas nas cidades catarinenses. Composta por 22 ampliações em PVC nas dimensões 1,00 x 0,75m + um painel fotográfico de 1,00 x 1,40m + livro de visitas + roteiro de atividades para professores.



CHAPECÓ – TRANSFORMAÇÕES URBANAS

Ampliações fotográficas da paisagem urbana da região central de Chapecó desde a década de 30 até meados do século XXI, num total de 16 painéis em PVC nas dimensões aproximadas de 70cmX90cm. Permite uma leitura do processo de urbanização e industrialização da cidade, entre outras possibilidades, retratando Chapecó em diferentes épocas, de diferentes ângulos. Fotos coloridas que indicam sua pouca idade. Fotos preto e branco um tanto apagadas pelo tempo. Fotos em tons de sépia, denunciando o registro de outro século. São imagens que nos mostram as várias faces de uma mesma cidade, marcadas pelo tempo e pela ação constante dos grupos humanos que vivem e convivem nesse espaço.

Chapecó - Transformações Urbanas

Retratos da cidade de Chapecó em diferentes épocas e de diferentes ângulos. Fotos coloridas que indicam a sua pouca idade. Fotos em preto e branco, um tanto apagadas pelo tempo. Fotos em tons de sépia, denunciando o registro de outro século. São imagens que nos mostram as várias faces de uma mesma cidade, marcadas pelo tempo e pela ação constante dos diversos sujeitos que vivem e convivem nesse espaço.

O município, criado em 1917, compreendia toda a região oeste de Santa Catarina. A definição do núcleo urbano, na vila Passo dos Índios, apresentava o traçado de um planejamento inovador para o estado, em um período histórico focado nas necessidades futuras de uma cidade que aguardava o crescimento urbano como dado concreto. Com os desmembramentos de seu território, muitos municípios foram formados e Chapecó se manteve como uma cidade referência para a região em diversos aspectos, como saúde, educação, economia, cultura e esporte.

Os registros fotográficos são testemunhas das transformações ocorridas no espaço urbano. Um processo de modificações capturadas ao longo do tempo, demonstrando o que foi reapropriado e preservado na sua construção urbana. A partir de cada olhar, será possível conhecer ou reconhecer alguma dos elementos predominantes nesta gama de variações urbanas da cidade de Chapecó.



Av. Getúlio Vargas em 1956.
Imagem: Victorino B Zolet. Acervo CEOM/Unochapecó.

VELHO XAPECÓ: O SERTÃO DESCONHECIDO

O Sertão é, a rigor, o espaço do abstrato, do distante, o lugar da aventura, do risco. É também um espaço de população desconhecida, habitado por um imaginário repleto de significados e contrastes em relação à civilização. No oeste catarinense de princípios do século XX, falar de sertão abarca todas essas representações e faz dessa uma região à qual se lançam os aventureiros, os corajosos, os desbravadores. Desbravar! Povoar! Colonizar! Palavras de ordem nas primeiras décadas, contrapondo-se, por vezes de forma violenta, aos modos de vida dos habitantes do sertão. Mais que contar uma história factual, essa exposição pretende trazer à tona as muitas possibilidades de se contar uma mesma história. É composta por 20 banners nas dimensões 90x120cm.

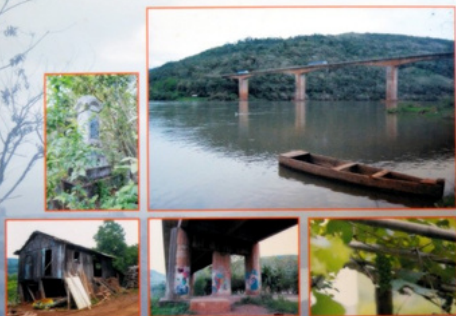


EVIDENTEMENTE COM A CHAPECOENSE

Composta por 09 painéis com ampliações fotográficas nas dimensões de 0,50mx0,70m, a mostra apresenta, através de imagens, momentos marcantes da história da Associação Chapecoense de Futebol, como comemorações de títulos em campo e na torcida, os lances importantes e as formações dos times mais lembrados desde sua fundação em 1973.



Chapecó



"Nós víamos de noite o boitata. A meia noite nós acordamos, daí olhamos na janela e enxergamos aquela luzinha, e aquela luzinha andou, andou e daí foi e se encontrou com uma outra que estava vindo de lá pra cá. Quando elas se encontraram, desceram no rio e passaram por cima da água, vieram para o lado de cá, e nós olhando, aquelas duas tochas de fogo. Muitos dizem que não acreditam, mas nós vimos. Não era pessoa, era uma coisa invisível, acesa pelo meio do mato, nem morador tem lá. Andavam por cima, aquelas luzes, aquelas tochas de fogo, e nós

Itatiba do Sul



"Áh, no começo era mais milho, sabe [...] depois entrou, faz uns 40 anos, soja. Começamos a trabalhar com soja e milho..



"E o feijão, a gente também plantava bastante [...]. O milho continuamos [plantando] mas antigamente se plantava bastante, se colhia bastante e hoje se colhe, se planta pouco [...]."

NESSAS ÁGUAS ESCREVI A MINHA HISTÓRIA: NARRATIVAS DAS MARGENS DO RIO URUGUAI NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UHE FOZ DO CHAPECÓ SC/RS

O Rio, as pessoas que vivem e convivem com Rio, as cheias, as secas, as balsas, as estações, o plantio e a colheita, as edificações, a paisagem que agora é saudosa memória. Retratos do vale do Uruguai em 16 ampliações em PVC, com dimensões de 1,00 X 0,75m + livro de visitas

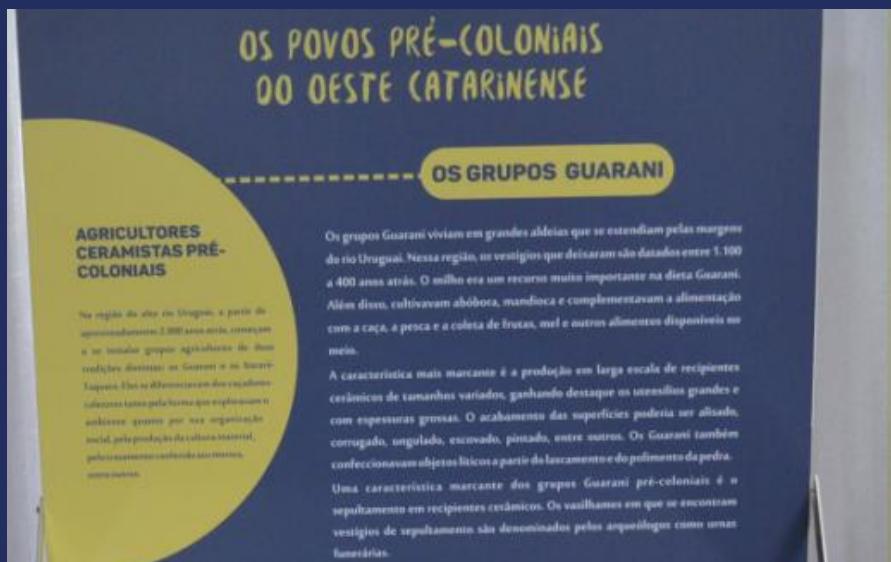
OCUPAR, RESISTIR, PRODUZIR: O MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA NO OESTE CATARINENSE E A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

Composta por 20 painéis em PVC com dimensões de 0,80m x 1,00m, a mostra procura contar a história das lutas, da vivência, dos desafios cotidianos e, especialmente, da contribuição do MST para a construção da democracia e da cidadania no Brasil e no oeste catarinense. Seu layout lembra a página de um jornal, apresentando imagens e textos, abordando aspectos como a vida nos acampamentos, nos assentamentos, as lutas e as conquistas do movimento. A exposição foi financiada pelo Instituto Brasileiro de Museus - Ibram/Minc.



AS PISTAS QUE REVELAM O PASSADO: PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO DO OESTE CATARINENSE

A exposição consiste em oito caixas, que apresentam as antigas culturas que habitaram a região Oeste e uma réplica de um sítio arqueológico. São abordadas, também, as profissões que estudam o passado evidenciando as suas distinções, focos e fontes de pesquisa e jogos educativos que visam a fixação do conteúdo de maneira lúdica. A exposição é composta por um banner e oito caixas com as dimensões de 60cm x 60cm.



ENTRE O ESTRANHAMENTO E A FASCINAÇÃO O OESTE CATARINENSE PELA LENTE DE FRITZ PLAUMANN

Plaumann é conhecido pelo seu trabalho de colecionador, reuniu um dos maiores acervos de entomologia conhecidos no Brasil que se encontram expostos no Museu Fritz Plaumann em Seara (SC). Mas o que poucos sabem é que ele atuou também como fotógrafo, deixando uma coleção de imagens sobre a natureza do alto Uruguai e as transformações que foram ocorrendo a partir da colonização. Quando a família Plaumann chegou da Alemanha e se instalou em meio ao "sertão" no início da década de 1920, o trabalho como fotógrafo foi também uma forma de sustento para a família. é composta por 21 painéis em PVC, contendo dimensões diferentes: os painéis de número 1 e 21 (primeiro e último) são de 1,40 x 1,00 m e os restantes 1,00 x 0,80 m.



CHAPECÓ DE ONTEM E HOJE

Imagens de uma trajetória centenária

01

Fundação e território



O município de Chapecó foi fundado em 25 de agosto de 1917, com um território de 14.053 km², que estendia-se do rio Irani até a fronteira com a Argentina.

A dimensão de seu território foi mantida até o ano de 1953, quando ocorreram as emancipações dos distritos de Dionísio Cerqueira, Itapiranga, São Miguel do Oeste, Mondai, Palmitos, São Carlos, Xaxeré e Xaxim.



Nas décadas seguintes, novas emancipações ocorreram e atualmente Chapecó possui 626.060 km² e uma população estimada em 209.553 habitantes (IBGE, 2016).

03

CHAPECÓ DE ONTEM E HOJE: IMAGENS DE UMA TRAJETÓRIA CENTENÁRIA

Conhecer a história local nós dá melhores condições de compreender a história de forma mais ampla, e se constitui como um elemento fundamental de exercício de cidadania, contribuindo, assim, para entendermos a sociedade na qual vivemos. A exposição itinerante “Chapecó de ontem e hoje: imagens de uma trajetória centenária” foi produzida com a finalidade é estimular a reflexão sobre o processo histórico do centenário do município de Chapecó, criado em 25 de agosto de 1917. Nela são apresentados aspectos da constituição do município e as transformações ocorridas ao longo do tempo, explorando temas como povoamento, meio ambiente, colonização, política, urbanização, economia, entre outros. Composta por 20 painéis em PVC, contendo dimensões de 80 x 100 cm.

"A PESQUISA CIENTÍFICA E OS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU NA UNOCHAPECÓ"

A exposição explica como funcionam e quais são as linhas de pesquisa dos sete programas de mestrado e doutorado da Instituição, a exposição quer, ainda, aproximar alunos de escolas da região da realidade acadêmica.

Composta por 08 painéis em PVC, contendo dimensões de 80 x 100 cm.

A pesquisa científica e os programas de pós-graduação *stricto sensu* na Unochapecó

Você já pensou como seria a nossa vida sem as descobertas científicas? Este é um questionamento difícil de responder, pois são inúmeros os avanços científicos ao longo dos últimos 500 anos e, em especial após a Segunda Guerra Mundial. Você já parou para pensar que antes do século XVI nenhum ser humano havia dado a volta ao mundo, e que há 50 anos atrás, em 20 de julho de 1969 os humanos estiveram pela primeira vez na lua?

A ciência tem fundamental importância no desenvolvimento da sociedade e na melhoria da qualidade de vida. Ela está presente em nossa comida, nossas roupas, no tratamento de doenças, em nossa casa, eletrodomésticos, celulares, etc. É importante também ter presente que a ciência faz parte de um ciclo. Harari (2017) comenta que para a ciência progredir é preciso mais do que pesquisas, ela também depende da política e da economia.

"As instituições políticas e econômicas fornecem os recursos sem os quais a pesquisa científica é quase impossível. Em troca, a pesquisa científica fornece novas capacidades que são usadas, entre outras coisas, para obter novos recursos, alguns dos quais são reinvestidos em pesquisa" (p. 260). No Brasil, boa parte da ciência produzida provém das pesquisas desenvolvidas nas Universidades. Ao longo de sua trajetória a Unochapecó sempre esteve preocupada com a produção do conhecimento científico, que ocorre nos cursos de graduação, mestrado e doutorado. Com essa exposição apresentamos os sete programas de pós-graduação *stricto sensu* da Unochapecó e sua produção, com o objetivo de mostrar que o fazer científico não é algo distante de nós e está muito atrelado ao desenvolvimento local e regional.

Referência
HARARI, Yuval Noah. Sapiens: Uma breve história da humanidade. 25. Ed. Porto Alegre: L&PM, 2017.

Créditos:

Coordenação e organização: Aline Bertoncello, André Luiz Orngheiro e Mirian Carbonera. Pesquisa e texto: Aline Bertoncello, André Luiz Orngheiro, Anna Maria Siebel, Antonio Zanin, Bianca Joana Mattia Gelo, Cibúlia Balthista, Cibúlia De Sá, Inna Salete Bonamigo, Luana Roberta Schneider, Luciano Luiz Silva, Mirian Carbonera, Reginaldo Pereira, Ronel Baldissara. Revisão do texto: Karlyn Cristine Usaker.



Os Guarani do Alto Rio Uruguai

O Alto Rio Uruguai é ocupado pelo homem desde pelo menos 12 mil anos atrás. A Arqueologia é a ciência que estuda essas antigas populações, especialmente por meio dos vestígios materiais e das transformações na paisagem. Nessa região, as pesquisas para entender a antiguidade da presença do homem, datam de meados do século XX, sendo que os jesuítas Pedro Ignácio Schmitz e João Alfredo Rohr foram pesquisadores precursores. A difusão dessa história mais antiga é feita tanto pelos arqueólogos, como também pelos moradores das comunidades. Ao preservar os vestígios da forma como são encontrados, sem alterações, os moradores possibilitam o desenvolvimento de pesquisas científicas capazes de chegar a um conhecimento mais amplo sobre esses povos. Nesse cenário o município de Itapiranga ganha destaque, pois no ano de 2019, dois importantes achados foram feitos com a colaboração da comunidade. Com essa exposição, apresentamos os Guarani pré-coloniais, os resultados de alguns desses achados e como eles contribuem para reconstituir o passado mais antigo da região.

Créditos:

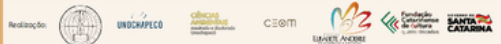
Coordenação: Mirian Carbonera
Curadoria e Organização: Mirian Carbonera e Aline Bertanallo.
Equipe Técnica: André Luiz Onghero, Vanessa Barros Quintana, Adriele Rodrigues, Ademir Salati, Daniel Marcelo Loponte, Idemar Ghizzo, Estagários: Thalia, Kassiane, Fábio Araújo e Ewein Puhl.

Parceiro:

Museu Comunitário Almir Theobaldo Müller

Agradecimentos:

A família de Tarcísio Temus, Valdemar e Marlene Schlenhals, Arsélio Massmann e Museu Comunitário Almir Theobaldo Müller



'OS GUARANI DO ALTO RIO URUGUAI'

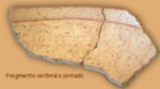
A exposição apresenta painéis que comunicam informações a respeito dos achados arqueológicos na cidade de Itapiranga, acompanhada de três vasilhames cerâmicos que foram encontrados na cidade no ano de 2019 e escavados pelos arqueólogos do Ceom, Mirian Carbonera e Daniel Loponte. Composta por 04 painéis em PVC, contendo dimensões de 80 x 100 cm.

Os Guarani

Os principais objetos são cerâmica policrômica, corrugada ou escovada, tembetás, machados de pedra polida, e enterros em urnas. Os mortos eram sepultados em recipientes cerâmicos e também diretamente no solo. A economia era baseada na caça, pesca, coleta e no cultivo de plantas como o milho e mandioca. Na região do Alto Rio Uruguai são encontrados centenas de sítios arqueológicos dessa cultura o que revela a existência de alta demografia.



Urnas funerárias



Fragmento cerâmico policrômico



Fragmento cerâmico em malha



Fragmento cerâmico corrugado



Vasilhame cerâmico



Instrumento em pedra polida



Tembetá

'EXPOSIÇÃO MEMÓRIAS DA MÚSICA

A exposição visa contribuir para a construção de conhecimentos na área de história do Oeste catarinense, valorizar as memórias relacionadas à música e promover a reflexão sobre a cultura regional. Composta por painéis em PVC, contendo dimensões de 80 x 100 cm.



"VAMOS FAZER FILÓ

O filó acompanha as recordações mais saudosas de quem vivenciou o período da colonização do Oeste de Santa Catarina. Também chamado de serão, essa prática consiste na visita entre as famílias, durante a noite. Além do encontro para fortalecer os laços de amizade e solidariedade, esse era, também, um momento de compartilhar os alimentos da época, notícias, saberes e histórias. Onghero, que atua no Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina (CEOM/Unochapecó).

Composta por 09 painéis em PVC, contendo dimensões de 80 x 100 cm.



Vamos fazer Filó
Memórias da sociabilidade e lazer no Oeste Catarinense

Memórias, cultura e amizade. O filó acompanha as recordações mais saudosas de quem vivenciou o período de colonização do Oeste de Santa Catarina. O filó, ou serão, como também é chamado, consiste na visita entre famílias, durante a noite. Nessa ocasião, além do importante encontro, que fortalecia os laços de amizade e solidariedade, também era um momento de compartilhar os alimentos da época, as notícias, os saberes, as histórias, e distrair a mente da rotina de trabalho, ouvindo ou cantando uma canção, jogando, rindo de piadas, ou então ter uma companhia para tarefas artesanais. Nas comunidades de descendentes de italianos, essa prática é associada ao costume dos antepassados que, no rigoroso inverno europeu, reuniam as famílias em torno de um mesmo fogareiro. No Sul do Brasil, a prática se estendeu pelas áreas de colonização, tornando-se um importante momento de sociabilidade, não se limitando a uma origem étnica. Nessa exposição, serão abordados alguns dos elementos que estão presentes nas memórias dos moradores do Oeste de Santa Catarina.

Seja bem vindo (a) e vamos fazer filó!

Projeto selecionado pelo Prêmio Elisabete Anderle de Apoio à Cultura – Edição 2020, executado com recursos do Governo do Estado de Santa Catarina, por meio da Fundação Catarinense de Cultura



Costurava chapéu, fazia trança, remendava roupa, porque de dia íamos na roça.
(Olivia Bicigo - Xavantina)

Se reuniam as famílias pra fazer um filózinho, assim toda noite e a piazzada brincava lá pra fora. Aí cozinhavam batata no forno pra piazzada comer.
(Claudia Brighenti - Águas de Chapecó)

AGENDAMENTO DE VISITAS

No momento o CEOM não está recebendo visitas em função da mudança da sede para a Unochapecó.



CONTATOS:

CENTRO DE MEMÓRIA DO OESTE DE SANTA CATARINA - CEOM/Unochapecó

Rua Servidão Anjo da Guarda, nº 295-D, Bairro Efapi - CEP: 89809-900

Térreo do Bloco R - Unochapecó

Website: <http://www.unochapeco.edu.br/ceom>

Email - ceom@unochapeco.edu.br

Fone: (49) 3321-8000

